



PÁSCOA

DO EGITO AO CALVÁRIO

A VERDADEIRA PÁSCOA



PAPO
COM DEUS



PÁSCOA: DO EGITO AO CALVÁRIO

A verdadeira Páscoa





Sumário

PÁSCOA: DO EGITO AO CALVÁRIO	2
Introdução.....	4
A Páscoa Judaica: Uma Sombra Profética	4
A Igreja Primitiva e a Ceia do Senhor	6
Paulo e a Ressignificação da Páscoa.....	7
Conclusão: A Ceia é Nossa Páscoa	
Ressignificada	7
Aplicação prática para a Igreja:	8
Autor.....	9
Créditos.....	10



Introdução

Muitos perguntam: *"Se Jesus celebrou a Páscoa judaica, por que nós, cristãos, não fazemos o mesmo?"* Essa é uma dúvida legítima. Afinal, a última ceia de Jesus foi justamente uma celebração pascal. Mas algo poderoso aconteceu naquela noite: **Ele ressignificou a Páscoa e instituiu a Ceia da Nova Aliança.**

Vamos entender juntos por que o cristão não precisa voltar às práticas da antiga aliança, e sim viver plenamente o significado da nova.

A Páscoa Judaica: Uma Sombra Profética

A Páscoa (Pesach) foi instituída por Deus em Êxodo 12, quando os israelitas foram libertos da escravidão no Egito. Cada família sacrificava um cordeiro, passava o sangue nos umbrais da porta, e o anjo da morte "passava por cima". Esse evento marcou a saída do povo de Deus do cativeiro.

A cada ano, os judeus lembravam esse livramento com um jantar cerimonial, com ervas amargas, pães sem fermento e o cordeiro.



Mas o que muitos não percebem é que **essa festa era uma sombra daquilo que haveria de vir (Colossenses 2:17)** — ela apontava para um livramento maior, eterno, e definitivo.

A Última Ceia: A Nova Aliança em Jesus

Durante a celebração da Páscoa, Jesus fez algo inédito:

“E, tomando o cálice, deu graças e disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que já não beberei do fruto da videira até que venha o reino de Deus. E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.”
(Lucas 22:17–20)

Jesus **não apenas celebrou a antiga Páscoa** — **Ele a completou.** Ele revelou que o cordeiro verdadeiro era Ele mesmo. O pão agora representava Seu corpo. O vinho, Seu sangue.



A Igreja Primitiva e a Ceia do Senhor

Após a ressurreição, a igreja não continuou a celebrar a Páscoa como antes. A prática mudou. Veja o que o livro de Atos revela:

Atos 2:42 – *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”*

O partir do pão aqui se refere à Ceia do Senhor, que se tornou uma prática constante dos discípulos.

Atos 20:7 – *“No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia seguinte, exortava-os e prolongou o discurso até a meia-noite.”*

Aqui vemos que a celebração da Ceia se tornou um marco do domingo cristão — o dia da ressurreição.

Ou seja, o que **era uma celebração anual, virou um memorial constante**. O foco deixou de ser o Egito e passou a ser o Calvário. Deixou de ser uma sombra para vivermos agora a realidade.



Paulo e a Ressignificação da Páscoa

O apóstolo Paulo entendeu essa realidade:

1 Coríntios 5:7 –

“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”

Cristo é a **nossa Páscoa**. Ele é o cordeiro puro, sem defeito, que foi sacrificado por nossos pecados. Por isso, **não precisamos de cordeiro no prato — o Cordeiro já foi morto uma vez por todas.**

Paulo continua no capítulo 11:

1 Coríntios 11:26 –

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.”

A Ceia é o novo memorial. O novo símbolo. A nova aliança.

Conclusão: A Ceia é Nossa Páscoa Ressignificada

A Páscoa judaica apontava para o futuro. A Ceia aponta para o passado — para o que já foi



feito — e também para o futuro, quando Jesus voltará.

Hoje, celebramos a Ceia não como rito religioso, mas como memória viva. Ela é nossa “Páscoa cristã”, com significado eterno.

Aplicação prática para a Igreja:

Nesta Páscoa, não se perca nos símbolos vazios. Celebre aquele que deu sentido a tudo.

O pão e o cálice nos lembram que o Cordeiro foi morto, ressuscitou, e voltará.

A Páscoa é o reconhecimento de que o anjo da morte passou por cima de nós mas não nos afligiu, porque hoje habitamos no esconderijo do Altíssimo e descansamos Nele, pela graça que nos foi dada por seu filho Jesus, o Cristo.

Doxologia

Desejo realmente que esse estudo edifique e fortifique ainda mais sua fé em Jesus.

Mantenha-se firme até o fim, e viva uma vida que glorifique a Deus todos os dias.

Nos vemos no próximo Papo com Deus.

Pr. Max Mendes - Fundador do Papo com Deus e do Instituto Bíblico Discipular



Autor



Maxwell Mendes,
é escritor, pastor,
professor de
teologia, fundador
do Instituto Bíblico
Discipular e do Canal
Papo com Deus no
YouTube.
Bacharelado

Teologia pela Unicesumar/PR.

Max é criador da Aliança Brasil/Angola, onde fundou a Base Missionária Céu. Essa comunidade evangélica, unida por Cristo, capacita missionários para levar o Evangelho a tribos e povos distantes. A Base Missionária Céu também promove ações sociais que impactam positivamente a vida de mais de 100 famílias através de uma comunidade agrícola, creche, alfabetização, apoio ao idoso e um centro esportivo e cultural para adolescentes.

Você pode nos ajudar, contate-nos pelo e-mail contato@papocomdeus.com.br ou WhatsApp 55 11 95199-1434



Créditos

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

+ de Nossos Conteúdos:

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

Equipe Papo com Deus:

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antonio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu / Angola / Africa
- Missionária Odete / Moçambique / África